

Recebido em: 02-07-2023

Aceito em: 22-12-2023

INOVAÇÃO EM BIBLIOTECA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Giovanna Viroli Budin¹

Fernanda de Sales²

Tânia Regina da Rocha Unglaub³

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa científica desenvolvida no final do curso de graduação em Biblioteconomia, como requisito parcial do Trabalho de Conclusão do Curso – TCC (BUDIN, 2021). Estabelecendo relação entre biblioteca escolar e inovação social no ensino remoto, este trabalho tem por objetivo expor de que forma se deu a participação da Biblioteca Giramundo no ensino remoto emergencial aplicado pela Escola Autonomia devido a pandemia de COVID-19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou a pesquisa participante como método de coleta de dados. O universo de pesquisa foi a Biblioteca Giramundo da Escola Autonomia e a coleta de dados foi realizada pela observação das aulas remotas ministradas pela bibliotecária. Concluiu-se que através das ações que desenvolveu, a biblioteca escolar foi capaz de reproduzir na medida do possível a realidade do ambiente físico no ambiente virtual, levando aos alunos histórias para enriquecer seu processo educacional e proporcionem um momento de conhecimento e lazer.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Ensino remoto. Inovação social.

1 INTRODUÇÃO

Foi “com grande esperança” que a Organização Mundial da Saúde declarou em maio de 2023 o fim da pandemia de COVID-19, um período de crise sanitária que perdurou por três anos e afetou todas as esferas da sociedade, modificando através dos seus impactos a nós e ao nosso mundo (Who, 2023). Na fase inicial deste período, instituições de ensino de todos os setores e

¹ Mestranda em Gestão de Unidades de Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGInfo). Graduação em Biblioteconomia do Curso de Biblioteconomia com habilitação em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/FAED).

² Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGE-UDESC). Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGE-UFES). Graduação em Biblioteconomia do Curso de Biblioteconomia com habilitação em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/FAED). Especialização em Direitos Humanos e Cidadania. (UDESC). Professora titular da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), lotada no Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação - DBI.

³ Doutorado em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGH). Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas (PPGE). Graduação em Pedagogia do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação da UDESC e atua na linha de pesquisa de Informação Memória e Sociedade.

níveis foram submetidas ao ensino remoto emergencial, necessário devido a aplicação do distanciamento social como forma de enfrentamento à propagação do vírus.

Neste contexto, as bibliotecas escolares, assim como suas instituições de ensino, precisaram inovar os serviços a fim de continuar cumprindo seu objetivo educacional. A Escola Autonomia, instituição privada de ensino infantil, fundamental e médio, situada no bairro Itacorubi da cidade de Florianópolis, prontamente iniciou o envio de atividades elaboradas por professores referentes aos conteúdos estudados em cada turma, provendo pais e alunos com práticas a serem desenvolvidas em casa de forma a manter o contato com a vida escolar. A Biblioteca Giramundo, biblioteca da Escola Autonomia, participa ativamente do ensino desenvolvido pela instituição e não poderia ser diferente diante do distanciamento social. Desta maneira, a biblioteca se inseriu nas atividades realizadas pelas turmas através de leituras em aulas síncronas relacionadas aos conteúdos estudados, gravação de contação de histórias e sugestões de atividades a serem realizadas em casa.

Este trabalho apresenta o resultado do trabalho de conclusão de curso da autora, apresentado ao curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, tendo como problema de pesquisa a participação da Biblioteca Giramundo no cenário do ensino remoto da Escola Autonomia. Expondo o ponto de vista da equipe de uma instituição que inovou em suas atividades neste momento de adaptações, de forma a preservar sua memória e oferecer à comunidade acadêmica material sobre o período pandêmico, o presente trabalho tem ainda como objetivo expor de que forma se deu a participação da Biblioteca Giramundo no ensino remoto emergencial aplicado pela Escola Autonomia ao Ensino Fundamental I, devido a pandemia de COVID-19. Foram observadas cinco turmas em um período de cinco dias, com um total de oito aulas. Os objetivos específicos traçados são a) apresentar o espaço e atuação da biblioteca escolar no ensino remoto; b) observar e descrever a participação da Biblioteca Giramundo nas atividades remotas realizadas pelas turmas, verificando a participação da biblioteca como mediadora entre os alunos e a escola em meio a distanciamento social.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar é um componente indispensável do organismo educacional. De acordo com Ferreira (2018) trata-se de um instrumento educativo que promove ações a fim de contribuir para o desenvolvimento intelectual e social dos indivíduos. Fragozo (2002) elenca à biblioteca escolar a função educativa e a função cultural. Na primeira, oferece aos alunos espaço para desenvolverem autonomia na busca pela informação e conhecimento e aos professores disponibiliza recursos e serviços de apoio ao ensino e planejamento curricular. Em sua segunda função a biblioteca escolar se torna complemento da educação formal, utilizando-se das diferentes formas de leitura para fornecer aos alunos uma ampliação da sua visão do mundo, possibilitando o estabelecimento de uma postura positiva frente à leitura.

Os objetivos elencados no Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar (UNESCO, 2000) ressaltam o papel deste espaço na construção do conhecimento em colaboração com a escola, evidenciando a importância de promover uma educação emancipadora, que proporcione aos alunos a competência crítica de interpretação e recuperação da informação, além do prazer da leitura, da aprendizagem e uma consciência cidadã. Silva e Cunha (2016) enfatizam a relevância da cooperação entre bibliotecário e professores na busca pelo cumprimento do papel educativo da biblioteca escolar, o qual, de acordo com os autores, visa a construção de competências em informação e formação de leitores na comunidade escolar.

Sendo assim, a biblioteca escolar se constrói como um espaço educacional com objetivos próprios que busca integrar-se ao currículo escolar e contribuir para a consecução deste. Sua participação no processo educacional é essencial para a formação de alunos conscientes do mundo em que estão inseridos, leitores críticos e capazes de coletar e interpretar a informação em seus mais diversos formatos. Sua atuação, no entanto, não se limita a estas características e pode ainda se tornar a de um local de lazer e descanso.

A situação da biblioteca escolar no Brasil é desfavorável e não dispôs de melhorias após o período pandêmico. O Resumo Técnico do Censo da Educação Básica Escolar de 2022 aponta que 53,2% das escolas estaduais de educação infantil possuem biblioteca escolar, uma queda de 1,6% comparado ao censo de 2020. A defasagem também foi registrada para escolas da rede municipal (-0,4%), privada (-2%) e federal (-4,2%) (BRASIL, 2023), (BRASIL, 2021). Considerando que a Lei

nº 12.244/2010 (BRASIL, 2010) que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país teve o seu prazo de efetivação vencido em 2020, evidencia-se a desvalorização deste espaço educacional tão importante para a formação escolar. Atualmente, podemos acompanhar o Projeto de Lei nº 5656, de 2019 (BRASIL, 2018) proposto pela deputada federal Laura Carneiro (PSD-RJ) que altera a definição de biblioteca escolar prevista na Lei nº 12.244/2010, prorroga o prazo da universalização das bibliotecas escolares e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares. Se aprovado, o SNBE pode vir ser forte aliado nos esforços das entidades envolvidas na batalha pela valorização da biblioteca escolar como suporte essencial ao processo educacional.

3 INOVAÇÃO SOCIAL PELO ENSINO REMOTO

O desenvolvimento de atividades educativas por parte de professores e estudantes que estão em tempos e lugares diversos, uma mediação didático-pedagógica que ocorra através do uso das tecnologias da informação e comunicação (TDICs) “com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis” (BRASIL, 2017) são características definidas pelo Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017 que regulamenta o artigo 80 da Lei de Diretrizes de Bases da Educação (LDB), estabelecendo assim a legislação a respeito da educação a distância (EaD) no Brasil. O decreto descreve ainda os termos nos quais a EaD pode ser aplicada nos diferentes níveis da educação básica, sendo que para o ensino fundamental esta condição se limita a situações emergenciais. Considerando, dentre outras legislações vigentes, o decreto citado, o Estado de Santa Catarina impôs em março de 2020 um regime de atividades escolares não presenciais em todo seu território como medida de prevenção e contenção da pandemia. Estas atividades, denominadas neste texto conforme Behar (2020) como Ensino Remoto Emergencial (ERE), foram adotadas por diversas instituições em todo o mundo, levantando o debate a respeito da sua semelhança e diferenças com relação a EaD.

De fato, o uso das TDICs para mediar a transmissão do conhecimento entre as partes envolvidas no processo educacional foi o método utilizado para fazer valer o ERE. Porém, suas semelhanças com a EaD estão substancialmente limitadas ao uso das TDICs. Hodges et. al.(2020) ressalta que diferente do EaD, onde as aulas são planejadas e projetadas para o método a distância,

o ERE é uma medida temporária perante a crise que envolve o uso de soluções de ensino remotas para a aplicação de currículos de aulas presenciais ou híbridas, que retornarão ao seu formato original assim que a crise for sanada. Sendo assim, principalmente os professores do ensino básico, que estudaram e desenvolveram suas metodologias de ensino para a aula presencial, precisaram adquirir uma nova gama de competências de forma a se adaptar para a repentina realidade imposta sobre a educação.

No que se refere ao perfil do professor e do aluno Joye, Moreira e Rocha (2020) descrevem que o aluno da EaD possui perfil autônomo e optou pela modalidade a distância de acordo com suas motivações pessoais, enquanto no ERE o aluno da educação básica ainda está em fase de construção da sua autonomia. Os professores também possuem perfil diferenciado, visto que o docente da EaD possui todo o tipo de apoio operacional e recursos disponibilizados para elaboração de suas aulas. Por outro lado, o professor que se adaptou ao ERE realizou um trabalho mais solitário, de adequação das suas metodologias e busca por aperfeiçoamento de habilidades na utilização das TDICs necessárias.

Tendo em vista as diferenças apontadas, observamos que o ERE se caracteriza apenas como uma medida temporária para lidar com a crise sanitária e que não pode se equiparar ao EaD no que se refere à metodologias, processos educacionais, a maneira como se dá a relação entre alunos e professores, dentre outras características específicas da modalidade EaD que garantem sua qualidade e regulamentação.

No contexto da pandemia, o bibliotecário escolar, assim como os professores, precisou inovar e adaptar-se ao ERE de forma a continuar oferecendo os serviços da biblioteca escolar à comunidade. Carvalho, Reis e Cavalcante (2011, p. 13) definem inovação como “um mix de processos, atitudes, comportamentos e práticas – que leva uma empresa ou organização a desenvolver uma capacidade dinâmica de mudança.” Enquadrando a inovação no ambiente escolar, Vianna, Blattmann e Silveira (2016, p. 219) definem que inovar significa “pensar, observar e implantar possibilidades de melhorar o fazer e o saber”. Assim sendo, observamos que ao utilizar tecnologias e meios de comunicação que estavam fora de sua rotina, os gestores destas unidades de informação se encaminharam para a inovação na biblioteca escolar.

Esta realidade pode ser observada, por exemplo, na biblioteca escolar da Escola da Vila de São Paulo. De acordo com o bibliotecário Lucas Meirelles, no evento virtual Biblio em Ação: o

papel das bibliotecas escolares diante da Covid-19, realizado pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP, 2022), o clube do livro VilaLê passou a ter encontros virtuais para debater as leituras realizadas pelos membros do clube, de forma a manter o projeto e promover a leitura e a interação entre os alunos durante o distanciamento social. Através deste evento, Elvira Pescarollo cita ainda as mudanças que a biblioteca da Escola Bandeirantes promoveu em suas compras de material, aumentando o enfoque nos meios eletrônicos, podendo assim disponibilizar produtos de forma virtual para seus usuários (FESPSP, 2022). No caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sergio Lopes, no Rio Grande do Sul, para vencer as barreiras impostas pela dificuldade de acesso à internet enfrentada por usuários, os professores realizaram um projeto de separação de livros físicos para serem emprestados aos alunos de forma segura (Diário De Santa Maria, 2020).

Outros exemplos a serem considerados estão na fala de Erica Rezende, bibliotecária de referência do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ, no X Encontro Escola SESC de Bibliotecas Escolares que ocorreu online (ESEMFLIX, 2020). Erica descreve como manter contato com os usuários por meio das redes sociais como Instagram, Twitter e outras é essencial em tempos de distanciamento social, de forma que a biblioteca possa se fazer presente na realidade vivida durante a pandemia. Neste mesmo evento, Maria Rodrigues relatou como a Semana Geek de Bibliotecas foi adaptada para o meio virtual com apoio da equipe do SESC, dando continuidade aos projetos da biblioteca durante o ensino remoto e abrindo um leque de possibilidades para a equipe com o poder de ação e alcance das tecnologias.

Tendo em vista estas experiências, é possível visualizar o papel que a biblioteca escolar desempenhou no meio virtual durante o distanciamento social. Suas possibilidades de atuação foram expandidas, podendo ser levadas como serviços da biblioteca até mesmo após os tempos de pandemia. A relação do usuário com as atividades propostas se deu do conforto de suas casas graças aos esforços das equipes envolvidas e a inovação se mostrou principal aliada na busca pelo cumprimento dos objetivos das bibliotecas diante da situação emergencial.

Tratando-se de uma resposta à emergência estabelecida pela pandemia, buscando vencer as barreiras impostas pelo ensino remoto, estas inovações se enquadram na noção de Camillo, Silva e Woida (2021, p.8) de inovação social, a qual definiram — após uma síntese dos conceitos encontrados na literatura — que tem por objetivo “criar soluções alternativas e criativas, e

estabelecer relações e colaborações sociais que tenham como finalidade melhorar o bem-estar humano em sociedade.” Além de dar continuidade ao serviço oferecido pelas bibliotecas, estas ações buscavam ainda manter o contato das crianças com a biblioteca escolar, conferindo a elas a interação necessária com os livros e a leitura, promovendo aprendizado em grupo, sociabilidade, comunicação e diversão, essenciais ao bem-estar destes indivíduos em formação, sobretudo durante o ensino remoto.

Em seu estudo sobre tendências de inovação em bibliotecas escolares Carneiro e Amiel (2022, p.60) concluem que “a perspectiva de um espaço colaborativo como um ambiente de fomento à inovação, criatividade, aprendizado, uso das novas mídias, pesquisa, desenvolvimento de projetos, compartilhamento e democratização da informação é fundamental para a educação.” Em alinhamento com o conceito de Camillo, Silva e Woida (2021) percebe-se a biblioteca escolar como ambiente fértil para inovações sociais voltada ao acesso à informação e a educação, conforme evidenciado pelas ações tomadas na pandemia.

4 AULAS DE BIBLIOTECA

Em horários intitulados Aulas de Biblioteca, a bibliotecária da Biblioteca Giramundo entrava em salas de aulas virtuais criadas através da plataforma Google Meet para realizar contação de histórias e discutir a literatura com os alunos. Durante as aulas que foram observadas a postura dos alunos demonstrava que estavam à vontade em seus ambientes pessoais. A aula de biblioteca era um momento de relaxamento, onde os alunos podiam deitar-se em suas camas, sofás e redes para ouvir as histórias e interagir animadamente com a bibliotecária e com os colegas.

Detalhes do comportamento dos alunos, como estarem comendo pipoca durante a contação, falarem a respeito de como estão se preparando para ficarem confortáveis para ouvir as histórias demonstram a familiaridade dos alunos com o momento de leitura e como as aulas de biblioteca foram capazes de reproduzir o ambiente físico da Biblioteca Giramundo, que se trata de um local de lazer a conforto, com pufes e almofadas para se deitar e ler, gibis e estímulos visuais e físicos. Autores como Reis e Alves (2017) e Meneses (2011) destacam a importância de construir a biblioteca como um espaço de lazer, relacionando a leitura a este ambiente lúdico de prazer e descoberta, ideal buscado na Biblioteca Giramundo e abraçado ainda durante o ensino remoto. As

aulas de biblioteca buscavam ser mais descontraídas, um momento em que os alunos podiam relaxar na frente da câmera, podendo apenas ouvir novas histórias e deixar a imaginação trabalhar, diferenciando-se das aulas remotas que exigiam maior postura e atenção.

Por outro lado, também foi possível identificar alunos com a concentração mais dispersa, conversando no chat ou brincando com efeitos visuais da câmera. Nascidos a partir de 2010, os alunos do Ensino Fundamental I são parte da Geração Alfa, crescendo cercados por uma tecnologia cada vez mais interativa e a geração mais informada tecnologicamente vista até então (MCCRINDLE, 2011). É inerente a eles utilizar as tecnologias da comunicação com facilidade, como fica evidente nas salas de aula virtuais, onde as crianças utilizam facilmente as ferramentas da plataforma como o chat para conversarem entre si, escolhendo suas fotos de perfil, utilizando efeitos da webcam e compartilhando telas com pesquisas que complementam o conteúdo da aula. Assim, no contexto do ensino remoto da Escola Autonomia, concluímos que os alunos se encontravam em ambientes virtuais que lhes são familiares, de fácil aprendizado e utilização.

Nas aulas virtuais, contemplamos em diversas situações a necessidade dos alunos de mostrarem aos colegas e professores um pouco do seu universo pessoal ao interagir com o ambiente ao seu redor. Enquanto ouviam histórias, utilizavam seus brinquedos na frente da câmera, mostravam seus animais de estimação para os colegas e durante as conversas contavam sobre situações vividas por eles e por seus familiares em casa ou na rua. Estas interações ocorriam com frequência e eram encorajadas desde que não atrapalhassem a leitura, de forma a permitir que os alunos pudessem aproximar-se uns dos outros naquele momento de distanciamento social.

No que diz respeito ao interesse dos alunos, foi observado que durante a leitura demonstravam estar absorvidos pela história, reagindo diante da câmera com expressões de alegria, surpresa e diversão. Conforme o progredir da história, as crianças manifestavam maior distração para com o ambiente ao redor, pegando e manuseando objetos pessoais ou até mesmo se levantando e saindo da frente da câmera. Ao fim da leitura a roda de conversa era iniciada e os alunos conversavam sobre o desfecho da história, explicando suas interpretações e aprendizados. O diálogo e as reflexões que ocorrem após a leitura de cada capítulo ou história são indispensáveis para que os alunos desenvolvam um senso crítico leitor e capacidade de expor seu ponto de vista.

A participação de familiares também se evidenciou, conforme parentes incentivavam os alunos a prestar atenção nas aulas, auxiliando na realização de tarefas e se comunicando com os

professores quando necessário. Apesar da baixa incidência de interferência familiar durante as aulas virtuais, é importante que os responsáveis possam apoiar e supervisionar os alunos que estão online.

Por fim, as dificuldades que foram observadas durante as sessões estão relacionadas às ferramentas técnicas utilizadas, como instabilidades de conexão à internet e erro em links e sites. Aparatos tecnológicos são suscetíveis a instabilidades, além das dificuldades que os sujeitos menos familiarizados podem vir a enfrentar ao utilizá-las. Este foi, desta forma, um dos desafios enfrentados por professores, bibliotecários, alunos e responsáveis durante esta pandemia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou estabelecer relações entre a biblioteca escolar e a inovação social no contexto do ensino remoto, trazendo exemplos de ações realizadas por bibliotecas escolares brasileiras a fim de continuar oferecendo seus serviços em meio ao distanciamento social, em prol de dar continuidade ao processo educacional dos alunos e mantê-los próximos a vida escolar, promovendo interação social entre colegas e contato com os livros e a leitura. Estes fatores enquadram estas ações no conceito de inovação social explicitado.

O trabalho apresentou ainda o ponto de vista da equipe de uma biblioteca escolar durante o ensino remoto da pandemia de COVID-19. Observando as aulas ministradas, pudemos verificar que as aulas de biblioteca buscavam ser, assim como o ambiente físico da biblioteca escolar, um local de lazer e descanso. Um refúgio onde os alunos podiam relaxar em frente a câmera e interagir com seus colegas, discutindo sobre livros e histórias que lhes foram contadas. Com relação as ferramentas tecnológicas utilizadas no ensino remoto, foi verificado que os alunos do Ensino Fundamental I possuíam facilidade e autonomia ao utilizá-las, sendo isto característica inerente à sua geração, que cresceu cercada pela tecnologia. Como fica explícito diante da necessidade demonstrada pelos alunos de exibir seu universo pessoal aos colegas, esta adaptação foi abrupta para os alunos, que sofreram no sentido de não estarem próximos aos seus professores e colegas. Apesar desta dificuldade enfrentada, o interesse demonstrado pelas leituras feitas nas aulas virtuais não diminuiu em relação às aulas presenciais.

Consideramos assim que a Biblioteca Giramundo foi capaz de exprimir neste ambiente virtual, na medida do possível, sua atuação fundamental no desenvolvimento educacional dos

alunos como leitores curiosos e críticos, contribuindo para manter estas crianças próximas à vida escolar em um momento de grandes mudanças e dificuldades enfrentadas pela comunidade.

REFERÊNCIAS

- BEHAR, P. A. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância**. *Jornal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-aeducacao-a-distancia/>. Acesso em 26 jun. 2023.
- BRASIL. **Decreto Nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2017.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2020: Resumo Técnico**. Brasília, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em 19 dez. 2023.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2022: Resumo Técnico**. Brasília, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2022.pdf. Acesso em 19 dez. 2023.
- BRASIL. **Lei Nº 12.244**, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, 2010.
- BRASIL. **Projeto de Lei nº 5656, de 2019**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Brasília: Câmara dos Deputados, 2018. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2167716>. Acesso em 19 dez. 2023.
- BUDIN, G. V. **A atuação da biblioteca Giramundo no ensino remoto aplicado pela Escola Autonomia**. 2021. 1 recurso on-line (45 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Graduação em Biblioteconomia: habilitação em gestão da informação, Florianópolis, 2021. Disponível em: <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00008c/00008c5a.pdf>. Acesso em 13 fev. 2023.
- CAMILLO, E. da S.; SILVA, E. da; WOIDA, L. M. Bibliotecas como organizações para a inovação social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 17, p. 1–26, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1479>. Acesso em 16 mar. 2023.
- CARNEIRO, G. B.; AMIEL, T. . Tendências de inovação em bibliotecas escolares: vertentes emergentes para ressignificar esses espaços. **Biblioteca Escolar em Revista**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 42-63, 2022. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2022.186748. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/186748>. Acesso em 16 mar. 2023.

CARVALHO, H. G.; REIS, D. R.; CAVALCANTE, M. B. **Gestão da inovação**. Curitiba: Aymar, 2011. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2057/1/gestaoinovacao.pdf>. Acesso em 16 mar. 2023.

DIÁRIO DE SANTA MARIA. **Escola promove biblioteca itinerante durante pandemia**. YouTube, 19 de jun. de 2022. Disponível em: <https://youtu.be/TM8jGLYDvQ8>. Acesso em 20 fev. 2023.

ESEMFLIX. **X ENCONTRO ESCOLA SESC DE BIBLIOTECAS ESCOLARES**- Experiências em tempos de pandemia. Youtube, 22 de set. de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V8HI9nQDRWI>. Acesso em 26 jun. 2023.

FERREIRA, L. M. A função da biblioteca na escola. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, [S. l.], v. 2 n. 1, n. 1, p. 1-14, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/70552>. Acesso em 13 fev. 2023.

FESPSP. **Biblio em Ação**: o papel das bibliotecas escolares diante da Covid-19. YouTube, 19 de junho de 2022. Disponível em: <https://youtu.be/oZERIfbruZA>. Acesso em 20 fev. 2023.

FRAGOSO, G. M. Biblioteca na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/71884>. Acesso em 13 fev. 2023.

HODGES, C. et al. **The difference between emergency remote teaching and online learning**. EDUCAUSE Review. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>, 2020. Acesso em: 26 jun. 2023.

JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4299. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299>. Acesso em 26 jun. 2023.

MCCRINDLE, M. **The ABC of the XYZ**: understanding global generations. Sydney: UNSW Press, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328347222_The_ABC_of_XYZ_Understanding_the_Global_Generations. Acesso em 26 jun. 2023.

MENESES, R. F. Lazer e educação - reflexões sobre a formação do hábito de ler de crianças que frequentam uma biblioteca pública escolar. LICERE - **Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 4, n. 1, DOI: 10.35699/1981-3171.2001.1421. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1421>. Acesso em 13 fev. 2023.

REIS, M. dos; ALVES, V. N. Leitura, informação, lazer e ludicidade nas bibliotecas escolares: contribuições da Biblioteca Mário de Andrade/SP. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 19, n. 29, p. 215–234, 2017. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1909>. Acesso em 13 fev. 2023.

SILVA, J. D. O.; CUNHA, J. A. O papel educativo da biblioteca escolar no contexto do Plano Nacional de Educação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n. 46, p. 45-58, mai./ago., 2016. ISSN 1518-2924. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n46p45/31601>. Acesso em 26 jun. 2023.

UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução de Neusa dias Macedo. São Paulo, 2000. 4 p. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/schoollibraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em 26 jun. 2023.

VIANNA, W. B. BLATTMAN, U. SILVEIRA, M. M. **Gestão de bibliotecas nas escolas: a literatura científica**. In: BLATTMAN, Ursula. VIANNA, Willian Barbosa (Org.). Inovações em escolas com bibliotecas. Florianópolis: Dois por quatro, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing**. [S.l.], 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/speeches/item/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing---5-may-2023>. Acesso em 02 jul. 2023.

Innovation in school library in pandemic times

Abstract: As a result of the research for the final paper of the Librarianship Degree, establishing a relationship between the school library and social innovation in remote teaching, this work aims to expose how the Biblioteca Giramundo participated in the emergency remote learning applied by the Escola Autonomia due to the COVID-19 pandemic. This is a qualitative research that used participant research as a data collection method. The universe was the Biblioteca Giramundo at Escola Autonomia and data collection was realized by observing the remote classes taught by the librarian. It was concluded that through the actions it developed, the school library was able to reproduce, as far as possible, the reality of the physical environment in the virtual environment, leading students to stories that enrich their educational process and provide a moment of knowledge and leisure.

Keywords: school library; remote learning; social innovation.